AVEIRO, 6 DE OUTUBRO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 982

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de jTabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Um «filho da Ria» depõe sobre

EÇA, CÔNSUL

(também «quase filho da Ria»)

DR. BARATA DA ROCHA

Penso que grande parte do «mundo culto» de Aveiro deve possuir um interessante livro de Mário Duarte «Eça de Queirós Cônsul ao serviço da Pátria e da Humanidade», livro que há poucos dias li avidamente, por me ter sido oferecido pelo próprio autor, que não tenho a honra de conhecer pessoalmente.

Uma agradável impressão, à medida que os meus olhos percorriam as páginas escritas por Mário Duarte, levou-me a acreditar que eu, lentamente, entrava na história e, por janela invisível, contemplava factos passados, mas factos de realidade e actualidade impressionantes.

Os movimentos da vida humana, tal como os do micro e macroosmos, são cíclivos. Os problemas da existência do homem, na terra, sempre provocaram conflitos idênticos ao longo das gerações, idênticos na sua essência, exactamente porque em todas as gerações sempre igualmente houve, e há-de continuar a haver, quem nasça para lutar pelos altos ideais, como sempre houve, e há-de haver, quem prefira viver duma situação adquirida por si próprio ou pelos outros, mas sempre à mar-

Continua na página 3

'LABOR,

Acabar? - Não!

DR. AMÉRICO MATOS

É sempre com grande ansiedade e incalculável expectativa que abrimos os números da nossa revista «Labor» à medida que nos vão aparecendo, na esperança de neles colher ideias novas.

É que, sendo a única revista, segundo cremos, do ensino Liceal que entre nós se publica com a sua repercussão, é a ela que frequentemente recorremos a fim de ficarmos a par do movimento da classe, das novidades pedagógicas mais recentes, dos novos métodos e processos e das inovações e experiências realizadas por este ou aquele colega, nos diferentes cursos a seu cargo, e cujos resultados, vindos ao nosso conhecimento, nos permitem tirar ilações e, possivelmente, emendar a nossa directriz pedagógica docente.

Supomos que está no espírito de todos os colegas a preocupação de actualizar não só os conhecimentos científicos como os métodos e, por isso, todo o elemento docente, que a esta sacrossanta causa do ensino se dedica de alma e coração, tem, na nossa revista, excelente meio para atingir aquele fim.

Além disso, é também a única revista do país, supomos, que está nas primeiras linhas, sempre pronta a dar sugestões que contribuam para o melhoramento do ensino, a defender os interesses da classe — sempre que tal lhes seja permitido — e dos seus elementos directivos têm partido muitas iniciativas com as quais todo o país, nos seus diferentes aspectos, tanto da educação como da instrução, muito tem lucrado.

Não é, de certo, só ao elemento docente que a «Labor» tem prestado relevantes ser-

Continua na página 3

QUANGICA ANGOLA USSONA

FALANDO DE ANGOLA COM SAUDADE

NEVES DOS SANTOS

V — NA SENDA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A visita que efectuámos ao Instituto de Investigação Agronómica de Angola, em Nova Lisboa, constituiu, talvez, a mais nítida e consoladora sensação da luta que se trava por um Portugal maior e melhor.

Amavelmente recebidos pelo Director, Engenheiro Teles Grilo, percorremos parte da vastíssima área de que dispõe o I.I.A.A. e o primeiro ponto positivo de que nos apercebemos foi o da integração da Faculdade de Agronomia no Instituto, o que equivale a dizer que os futuros agrónomos têm a possibilidade de, ao longo dos respectivos estudos, tomarem contacto constante com os mais variados problemas de ordem prática. Empenhados em plena «batalha do ensino em Portugal», pode dizer-se que a Faculdade de Agronomia já ganhou essa «batalha» e, certamente, não perderá a «guerra».

O I.I.A.A., que conta apenas 12 anos de existência, dispõe de uma área total de 8.500 hectares e subordinados a ele estão 12 Centros de Estudos espalhados pelo Estado.

Ao seu serviço estão 70 técnicos superiores e 200 auxiliares, efectivo que permite apenas a investigação, já que à extensão apenas se recorre como medida complementar — e indispensável — da investigação.

Presentemente os técnicos do Instituto têm entre mãos o estudo dos seguintes projectos:

— Estudos sobre a fertilidade dos solos;

Continua na página 3

PERSPECTIVA DO QUE SERÁ

FIA

PRIMEIRA MOSTRA

Circunstâncias várias, oportunamente aqui referidas, impediram que a FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO se realizasse no local inicialmente previsto e que abrisse na data primeiro fixada; e quando abriu — foi no pretérito sábado — ainda se viam, no amplo edifício destinado às instalações da FIAT, numerosas clareiras de «stands» por montar. Assim, os responsáveis pela organização tiveram, por certo, que referir às entidades que assistiram ao acto inaugural as razões dos atrasos; mas o numeroso público que acorreu ao certame ficou perplexo perante o que lhe pareceu mais um «montar de feira» do que uma Feira aberta.

Ninguém ignora as dificuldads duma iniciativa desta monta; e ninguém pode nada contra a indiferença dos expositores ausentes, sendo particularmente lamentável que, processando-se o acontecimento num distrito de elevadas cotas industriais, muitas das grandes empresas aveirenses dele se tenham alheado, um tanto ao invés de algumas estranhas, com menos que mostrar...

Estas lamentações seriam derrotistas se não viesse aqui a palavra de justiça para os expositores que patenteiam no certame os seus produtos com requintado bom-gosto — e... se não houvéssemos de considerar que se trata duma primeira experiência, promissora, não obstante as deficiências apontadas, de melhores resultados nas previstas edições de 1974 e 1975. Aliás, uma Feira é para ver e não para contar (e todos podem ver a FIA, deste ano, ainda por mais uma semana); e pode dar-se até que as nossas considerações de actual decepção resultem duma grandeza que sonhámos para além das reais possibilidades.

Seja como for: Aveiro é burgo que já não vive espartilhado nas muralhas do grande Infante — obra, ao tempo, meritória —, de que o século XVIII ainda nos mostrava os vestígios que se vêem na presente gravura (no desenho original, dado pela primeira vez a lume n'«O Panorama» de 1843, há algumas inexactidões) e que foi reproduzido, em maior tamanho e numa restrita e preciosa tiragem, numa das máquinas cerigráficas do engenho de Mário Ma abuto, um homem cheio de prolígera inventiva... que foi à FIA; e é de prever que esta simples consideração pese na mente dos organizadores das futuras versões da FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO, para renová-las à dimensão duma cidade já dimensionada para o futuro.

Parque da Cidade • PARAÍSO IGNORADO

EDUARDO CERQUEIRA, num dos seus sápidos proémios com que frequentemente encabeça o noticiário que manda para os jornais, fez agora — n'«O Primeiro de Janeiro» de 1 do corrente —, a propósito duma recente determinação camarária, um lúcido comentário à indiferença do incola aveirense pelo Parque da Cidade. Transcrevendo para aqui aquele naco de boa prosa, livramo-nos do trabalho próprio dum registo que, devendo figurar numa folha local, nos sairia da pena necessariamente menos escorreito e menos explícito.

Na reunião camarária desta semana foi de novo abordado o revelho problema do melhor aproveitamento do Parque do Infante D. Pedro, o umbroso e aprazível local, normalmente cuidado com esmero, plácido e recatado, merecedor de apreço e fruição, mas a que os Aveirenses, porque lhes não fica na imediata enfiada dos itinerários comuns, desaproveitam ou mesmo desprezam.

O parque, com seu lago e inerentes botes a remos, os seus recantos repousantes, o conjunto de aves que encantam as crianças e, para estas, o seu arremedo de instalações para recreio, é mais para os excursionistas do que para os Aveirenses.

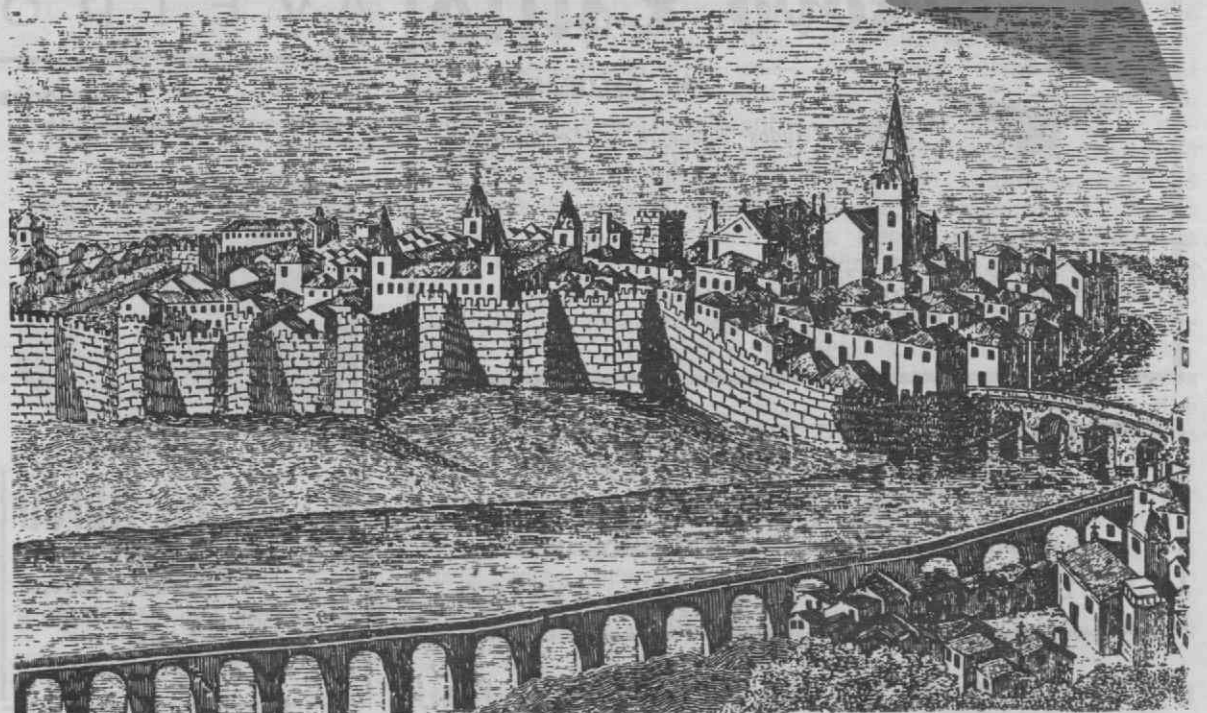
Estes, acham que têm mais que fazer. Quando muito, vêem-no de passagem, a caminho do Estádio de Mário Duarte, para assistir ao futebol. Atravessam-no, pressurosos, na ânsia de aplaudir, no desporto predilecto, o clube favorito. Ou, no regresso, na euforia da vitória, deitando contas aos efeitos de algum empecilhante empate, ou com o «monco caído» por via de alguma derrota que o calendário dos seus fervores clubistas não admitia nos prognósticos, saem absorvidos no pensamento do prélio e a mirá-lo por um prisma de mil facetas, que ao fundo focam sempre, e irisam, o mesmo emblema.

Tanto mais que a bola se joga quando o calor ainda não aperta, e, assim, nem mesmo em qualquer ca-

Continua na página 3

SERÁ OUVIDA ESTRANHA ELOQUÊNCIA

Em comemoração do XV Aniversário da ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SURDOS e no programa do acto inaugural da Delegação de Aveiro, serão **vistos** e **ouvidos** pela primeira vez nesta cidade, no próximo fim-de-semana, surdos (que também normalmente não articulam a palavra como o comum dos homens) numa afirmação de vitória sobre as suas físicas deficiências: no dia 13, à noite, no Teatro CETA, presenciar-se-á um espectáculo apresentado pela Secção de Arte Mímica da tão prestante Associação Portuguesa de Surdos; e, no dia 14, às 10.30 h., no Estádio de Mário Duarte, realizar-se-á um desafio de futebol entre surdos-mudos de Lisboa e Vigo. Dois eloquentíssimos espectáculos!

CONVÍVIO INTERNACIONAL DE SURDOS • EM AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência

Telef. 66220

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

NEUROCIRURGIA

Médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CONSULTAS ÀS 5.as FEIRAS a partir das 16 horas

Aceitam-se marcações durante a semana

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq. - Aveiro - Telefone 23892

Residência: R. Combatentes da Grande Guerra, 139 — Telef. 26457

COIMBRA

CONFEITARIA

— com fábrica própria. Com ou sem recheio. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO.

Telef. 22513

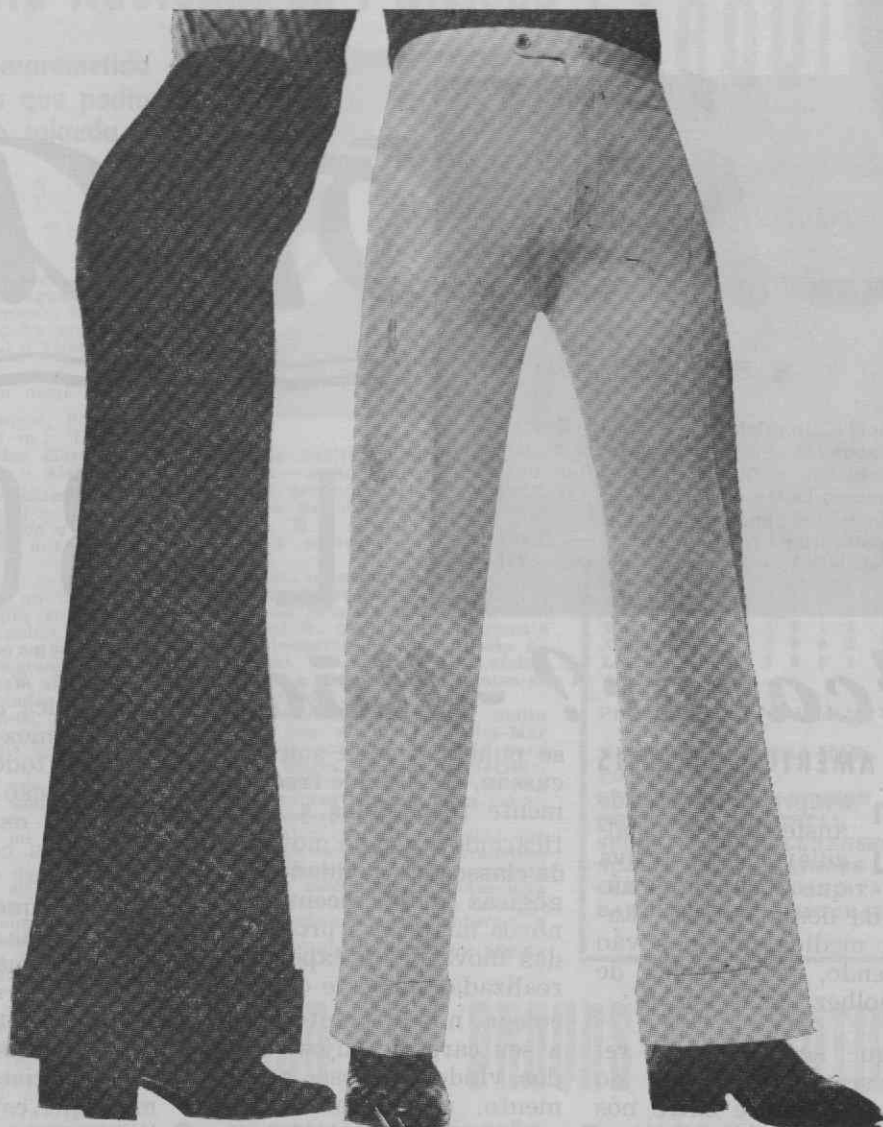
SOFAL

TECIDOS • CONFECÇÕES

ECONOMIA

QUALIDADE

CONFORTO

DISTINÇÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 167 — AVEIRO

GERMALYNE

RECONSTITUINTE NATURAL

100% germens de trigo

Preparação confiada aos Padres Trapistas de Septfons

Nos períodos de maternidade, aleitamento, crescimento, ossificação, dentição, convalescença, e sempre que o organismo se encontre em estado deficiente ou que dele se exijam grandes esforços.

Se quer conhecer a riqueza biológica da *GERMALYNE*, peça literatura aos distribuidores:

NOVOLANDIA — DEPARTAMENTO DIETÉTICA
Rua Latino Coelho, 57 — LISBOA

Outras distribuições NOVOLANDIA: APISERUM SANTA — ESTEE (confeitarias dietéticas), LAB. PRODIREX, etc.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º - Telefone 23 875 -

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência - Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia - às quartas feiras, às 14 horas

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

EM ÍLHAVO

VENDE-SE

Moradia — com cave e rés-do-chão, compartimentos na cave e no rés-do-chão. Óptima construção. 2 garagens, terraço, pátio — sita na Avenida Central.

Trata «A PREDIAL AVEIRENSE»

Telefs. 22383/4 — AVEIRO.

★ **DECORAÇÕES**

Veludos Nacionais e Estrangeiros
Tecidos para Estofos e Decorações
Terylenes ● Franjas ● Galões

★ **NOVIDADES**

Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-41
Telefone 28406 — AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Admite: Colaborador para Departamento de Exportação

EXIGE-SE:

— Perfeito conhecimento de Inglês e Alemão.
— Conhecimento de dactilografia.
— Liberdade de permanência no estrangeiro.
— Idade máxima 35 anos e serviço militar cumprido.
— Experiência comercial, incluindo organização de armazéns.
— Dá-se preferência a candidatos com curso superior.

OFERECE-SE:

— Lugar de elevado interesse no capítulo de realização pessoal.
— Vencimento compatível.
— Bom conhecimento de trabalho e colaboração com equipa jovem.
— Semana de trabalho de 5 dias.

Resposta ao serviço de pessoal da Metalurgia Casal, S.A.R.L., Apartado 83 — Aveiro.

Reparações • Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B

Telef. 22359

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

EÇA, CÔNSUL

Continuação da primeira página

gem dos problemas fundamentais, sempre à margem dum humanismo que desconhecem ou detestam, que lhes não interessa, quer por incapacidade de compreensão, quer pelo egoismo duma «formação deformante», quer ainda por possuirem somente um único aparelho... o digestivo.

E que boas digestões fazem estes últimos, indiferentes à defesa e ao apoio de quem luta pelos sagrados direitos humanos.

Pois bem... Mário Duarte apresenta-nos no seu livro o nosso grande escritor Eça de Queirós mais idealista ainda, mais patriota, mais inquebrantável lutador, mas, acima de tudo, mais um intelectual intransigente para com o semelhante que, rotulando-se, quantas vezes, de espiritual, encobre, por detrás duma religião falsamente abraçada, um ser abjecto que somente pensa em si, nem que, para isso, tenha que viver em constante e permanente cena teatral.

O drama dos 100 000 chineses em Cuba, mais tarde transformados em escravos, depois de enviados, através de Macau, em dramáticas condições para Havana, então colónia espanhola, numa altura (1872) em que Eça ali era nosso cônsul, afligia-o de tal maneira que ele não podia suportar essa desumanidade revoltante, até porque esses mesmos chineses, em verdadeira escravatura, repito, eram conduzidos por uma inconcebível legislação, toda ela orientada para favorecer somente inconfessados interesses financeiros de alguns.

Essa legislação acabou inclusivamente por criar os «depósitos» locais de permanência para os pobres chineses que, terminados os oito anos dum vergonhoso contrato obrigatório e sem recursos para poder voltar à China, se viam impelidos para esses verdadeiros campos de concentração, idênticos, em certos aspectos, aos da nefasta e inconcebível época do famigerado Hitler, época que o próprio Mário Duarte viveu e conheceu na Alemanha de 45.

Estes macabros factos levaram Eça a lutar desesperadamente pelos seus altos ideais, pelos direitos sagrados do homem, até porque ele estava numa idade propícia para essa luta: vinte e seis anos.

Que melhor idade para combater falsos profetas que dos homens faziam «bestas» para carregar incalculáveis fortunas adquiridas com litros e litros de suor destilado de franzinos corpos de chineses maltratados e mal alimentados, nessa Cuba que é, quase sempre, um inferno de calor?

Toda a luta, todo o ideal vivido intensamente, por Eça de Queirós, nos revela Mário Duarte no seu precioso trabalho, dando-nos uma visão mais real da gigantesca imagem interior daquele que foi, mais tarde, um dos maiores escritores de todos os tempos e é, ainda hoje, igualmente, um dos mais conhecidos homens de letras do mundo latino americano.

Porque também Mário Duarte viveu idênticos problemas em Berlim, como nosso embaixador, e porque também Mário Duarte lutou por esses mesmos ideais, é que suponho que, ao estudar a obra diplomática de Eça em Havana e, mais tarde, na própria América, ele nos apresenta um Eça sob um prisma que muita gente poderá ainda desconhecer e que convém, sob todos os aspectos, recordar.

A leitura do «Eça de Queirós Cônsul ao serviço da Pátria e da Humanidade» é aliciante. Bem haja, portanto, quem, ao citar factos como os passados por Eça em Cuba, contribui para lembrar aos homens que eles devem viver de cabeça um pouco inclinada para a terra e humildes como o pó, como nos ensina Cristo e o Buda também...

Bem haja quem, ao procurar lutar pelos inalienáveis direitos do homem, desmascara outros que, muitas vezes, em nome de Cristo — Cuba nessa época era profundamente católica(?) — dão ao seu irmão condições de vida indignas de serem vividas, nesta curta passagem sobre a terra.

Neste livro que acabo de ler, Mário Duarte identifica-se um pouco com o Eça na luta pelas verdades essenciais.

Mário Duarte revela-se igualmente um escritor com uma grande alma indiferente ao fácil condicionalismo social que gera oportunistas somente ávidos de acesso rápido às riquezas exteriores.

Mário Duarte, como cônsul, prefere, sem dúvida, exactamente como Eça de Queirós, a riqueza interior. Foi essa riqueza que o ajudou a escrever o livro.

A «História», como me dizia, há poucos dias, o Professor Hernâni Cidade, é quase toda ela uma acumulação de factos extraordinários, fora do vulgar, que são, sem dúvida, aqueles que mais chamam a atenção; mas, quantas vezes, ela deveria ser também uma lógica acumulação de factos vulgares que, pelo seu significado e projecção humana, nacional e internacional, melhor destino formativo poderiam dar à própria «História».

Como é interessante conhecer, pela pena de Mário Duarte, certos superiores aspectos do «íntimo» de Eça, desse «filho de Aveiro, educado na Costa Nova e quase peixe da ria», como ele se rotulava.

Enfim... ontem, como hoje, os mesmos problemas, os mesmos conflitos entre os homens, as mesmas batalhas entre os «significativos e os insignificantes».

Foi esta faceta revelada por Mário Duarte que maior encanto encontrei no «Eça de Queirós Cônsul ao serviço da Pátria e da Humanidade».

Porto, 23 de Setembro de 1973

Augusto J. S. Barata da Rocha

QUANGICA ANGOLA USSONA

Continuação da primeira página

— Estudos sobre a sanidade vegetal;

— Estudos sobre florestais exóticas;

— Estudos sobre genética e melhoramento de plantas;

— Estudos sobre materiais de construção de silos;

— Estudos sobre conservação de solos;

— Estudos sobre tecnologia de produtos agrícolas;

— Estudos sobre bebidas fermentadas (ananás e laranja);

— Estudos sobre as diversificações de zonas cafeeiras.

Este último projecto tem prioridade sobre todos os outros, medida que facilmente se entende se atentarmos na decisiva influência que o café tem no desenvolvimento económico de Angola, constituindo a maior riqueza do Estado com um valor de exportação anual de 4 milhões de contos.

Ultimamente tem-se verificado a morte de muitos cafeeiras sem que se encontre qualquer explicação racional para o fenómeno (denominado «morte súbita»). Porque se trata de um fenómeno recente, que apenas se verifica na qualidade «robusta» e não na «arábica», não há experiências anteriores que permitam um acelerar dos estudos tendentes a chegar a conclusões definitivas.

É um desafio à capacidade e à inteligência dos técnicos.

Outros projectos encontram-se em elevado estado de adiantamento, como, por exemplo, o efectuado sobre florestais exóticas, onde já se conseguiram processos de desenvolvimento (no eucalipto e no pinheiro) com valores de crescimento superiores de entre 3 a 6 vezes aos da Metrópole. Efectivamente não só vimos, da estrada de Nova Lisboa Bela Vista, parte da maior plantação de eucaliptos do mundo, como tivemos ocasião de observar pinheiros de grande porte apenas com 6 anos.

Belas perspectivas se adivinham para a indústria da celulose a instalar brevemente em Angola.

Feriu-nos também a atenção o resultado conseguido pelo I.I.A.A. no capítulo do estudo de fertilidade dos solos, particularmente na cultura do milho onde os números são, efectivamente, de assombrar: dum rendimeno de 380 kgs. por hectare na exploração tradicional, casos houve em que, após a utilização de adubos e técnicos indicados pelo Instituto, se passou para colheitas de cerca de 12 toneladas por hectare.

De referir ainda a colaboração que o I.I.A.A. presta à actividade particular, fornecendo as conclusões a que chega através do estudo sobre tecnologia dos produtos agrícolas, com excelentes resultados obtidos no que diz respeito a farinhas para gado e bolachas alimentícias.

Um dos trabalhos de investigação prestes a ser concluído é o que se refere à determinação das castas de uva de mesa melhor adaptáveis aos condicionalismos locais, tendo-se concluído que a região do planalto de Sá da Bandeira oferece condições magníficas, o que permitirá uma substancial economia de divisas pela diminuição das importações de tal fruta que até agora se verificam, muito em especial, da África do Sul.

Percorremos os amplos e excelentemente apetrechados laboratórios do Instituto de Investigação Agronómica de Angola, assistimos a ensaios, vimos os resultados de expesiências, e mais se arreigou em nós a certeza de que ali se encontrou o rumo certo para um futuro melhor.

NEVES DOS SANTOS

Paraíso Ignorado

Continuação da primeira página

nicular tarde dominical, sentirão o refrigério das sombras do arvoredo copado, ao passarem para o estádio.

Assim, obviamente (salvo alguma mãe, que em horas de alívio dos trabalhos domésticos ou outros, leve os filhos pequenitos, para esse único pulmão da cidade, cada vez mais calva de vegetação e de consequente depuração clorofilina), o parque da cidade é para os que são ou moram fora dela.

A Câmara pretende, e bem, que esse aliciante logradouro não seja apenas um recinto, mais ou menos, vestibular, para os visitantes que comem farnéis e fazem aquilo à sombra digestiva das romarias densas. Seja sala de visitas, sim, mas seja visitado, se não mesmo assiduamente frequentado pela própria gente da casa, que, no caso, se poderá chamar à da terra.

Mostra-se, assim, a Edilidade, desejosa de dar começo de execução à ideia, repetidamente aflorada e de concretização sempre protelada, de iluminar o recinto de modo a propiciar-lhe os motivos de aprazimento em organizações nocturnas.

E, por outro lado, arrendar a quem devidamente a explore — e parece que já há quem se candidate e dê garantias de capacidade — a chamada «casa de chá», um prédio com requisitos excelentes para o fim a que foi destinado, e restaurado ou estabelecimento afim.

Claro que a «casa de chá», por definição... exige-o. E o parque, lugar de refúgio e repouso do bulício quotidiano, requer serenidade. Vida, evidentemente, mas com o concedimento que lhe não negue a função e transforme em regabofe ou tropelia estridente o que foi concebido e realizado para descontracção e regalo. E esse aspecto não deixará a Câmara de certo, ao estabelecer as bases para a concessão, de considerar. De outro modo, para atrair novos e mais numerosos frequentadores do parque — que bem os merece — e o animar, acabaria por o tornar insuportável aos raros «habitués» de bom gosto que nele saboreiam os ócios na paz, e escorraçá-los. E esses, homens pacatos, que procuram a tranquilidade e se comprazem a ouvir os canoros trilos das aves ou o rumorejar dos ramos abanados pela brisa, têm pelo menos os direitos históricos — que se não lhes conferem a propriedade ou qualquer privilégio, pelo menos os devem garantir contra a discriminatória injustiça de uma expulsão.

«LABOR»

Acabar? - Não!

Continuação da primeira página

viços: a própria massa discente dela se serve, não só para estudar certos pontos de exame — quando eles nela eram publicados — como para se actualizar em conhecimentos de ordem científica e pedagógica.

Com tais considerações não é nosso propósito encarecer, ou pôr em destaque, a acção da «Labor», pois disso não carece: basta ter em vista que os diferentes congressos do Ensino Liceal que irradiaram do Liceu de Aveiro — que o mesmo é dizer de certos elementos do seu corpo docente e que à «Labor» pertenciam — muito úteis foram ao movimento cultural do país e alguma projecção tiveram além-fronteiras.

Em face disto, surpreende-nos, pois, sobremaneira, o conhecimento do artigo do colega Dr. José de Melo, inserto no jornal «Litoral», dando-nos a triste notícia, embora incerta, de que a «Labor» iria acabar.

Será possível? — Não o acreditamos. É verdade que todas as publicações têm o seu período áureo, e é natural que a «Labor», presentemente, esteja longe dele; mas a verdade é que, em concorrência com outras revistas do mesmo género, superiormente autorizadas e materialmente amparadas, ela teve de suspender a sua publicação a fim de facilitar e valorizar — ou, pelo menos, não dificultar — a acção destas.

No entanto, dada a pouca duração das mesmas, logo se esboçou um movimento de solidariedade no sentido de fazer reviver a «Labor», mais viçosa, remoçada, mas continuando a obedecer aos iniciais princípios por que sempre se norteou e que outros não foram senão servir: servir a classe docente, a classe discente — enfim, o país.

Ora, parece-nos, não está a «Labor», neste momento, em presença de um desses casos que possa levá-la a deixar de publicar-se...

Que razões há, pois, para que a revista não continue a aparecer? Porventura os seus colaboradores, velhos ou novos, estão desiludidos ou descrentes?

Não cremos em tal e, sobretudo, nesta época de tantas inovações e renovações, de métodos e processos novos, de experiências em curso, cujos resultados bom seria que fossem publicamente considerados, a fim de encarecer-lhes os méritos, se os tivessem.

Recusamo-nos, pois, a acreditar na notícia dada no «Litoral» pelo colega Dr. José de Melo, anunciando-nos o desaparecimento da «Labor». Não desejamos, na verdade, que isso venha a suceder e, supomos, connosco estão os colaboradores e simpatizantes — que deviam ser todos os elementos da classe, de quaisquer idades e credos, já que estes não devem constituir razão de inibição e não há que confundir questões de ordem pedagógica com outras — familiares, particulares até — absolutamente estranhas àquelas.

Não queremos, pois, que a «Labor» venha a desaparecer, nem cremos que tal suceda, repetimos. Para tal, apelamos para os seus elementos directivos, aceitando desde já todas as medidas que queiram adoptar. Quanto a nós... cá estamos para a servir, nos estreitos limites das nossas poucas forças; e, aos seus dignos colaboradores, solicitamos todo o possível apoio, bem como a todos aqueles que, embora o não tenham sido, o venham ainda a ser e vejam na «Labor» uma publicação útil, necessária à classe e à conveniente valorização do ensino, seja qual for o seu grau.

Américo da Silva Matos

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

TRIBUNAL DO TRABALHO

A primeira vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, que, durante muitíssimos anos, funcionou em dependências do 1.º andar do edifício do Governo Civil, mudou agora as suas instalações para o 3.º andar do edifício «MaDel», ao n.º 54 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, realizada, como de costume, na última segunda-feira e no Hotel Imperial, após a apresentação do expediente, esteve no uso da palavra o sr. José Soares, que, após ter relevado o êxito que obteve o recente salão da indústria de confecções «Filmoda», advogou que venha a ser criada, no mínimo, uma secção da Associação Industrial Portuguesa na cidade de Aveiro, a âmbito distrital.

Mais tarde, o sr. Teotónio França Morte, abordando um assunto de franco interesse para a região aveirense, evidenciou a necessidade de se criar em Aveiro um aeródromo civil de táxis aéreos ou aviões civis, cuja localização, em seu entender, poderia ser na periferia da cidade.

FESTAS TRADICIONAIS

Iniciar-se-ão hoje, sábado, e decorrerão até segunda-feira próxima, 8, na praia de São Jacinto, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Areias, a que já tivemos o ensejo de nos referir nestas colunas.

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

● A fim de tomarem conhecimento de disposições relativas a salas e a horários, os alunos da Escola do Magistério Primário de Aveiro deverão apresentar-se nas respectivas instalações, ao n.º 18 da Rua do Carmo, pelas 10.30 horas da próxima segunda-feira, 8.

● Os resultados da prova escrita de exame de admissão à Escola do Magistério de Aveiro serão afixados no dia 10, quarta-feira, após as 14 horas.

NOMEAÇÕES SACERDOTAIS

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, nomeou, recentemente, os seguintes novos párocos: Rev.º Manuel Vieira de Oliveira, para Oliveira do Bairro; e Rev.º António Ferreira Tavares, para Valongo do Vouga.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Conforme aqui anunciámos, o **Clã Mem Rodrigues**, n.º 1 do agrupamento 191, de Aveiro, do **Corpo Nacional de Escutas**, festejou, no último sábado, o primeiro aniversário das suas actividades.

No final dum jantar de confraternização, que decorreu em ambiente da mais franca cordialidade, o Chefe de Clã disse que, apesar de não oficializada, a organização existe em Aveiro, importando que se soubesse que uma equipa de escuteiros quer um escutismo a sério, actualizado para os jovens: o **caminheirismo.** O Chefe de Equipa, depois de agradecer a comparência dos presentes, expressou a sua mágoa pelas impossibilidades que determinaram a ausência de alguns. Um outro Caminheiro fez relato das actividades do ano 72-73, sumariou as iniciativas programadas para o próximo ano — imperativo a cumprir, não obstante as carências de material e de monitores, aquele e estes indispensáveis à realização de cursos (montanhismo, espeleologia, mergulho, pioneirismo, etc.) e à promoção de actividades culturais (palestras sobre temas de interesse do **Clã** — formação individual —, teatro, cinema e fotografia, jornalismo, etc.). Estas ambições não são de agora; mas agora encontram a possibilidade da sua concretização na equipa que se conseguiu formar, incentivada pelo **I Rover** no **XIV Acampamento Nacional do CNE,** em que, ao contacto directo com as actividades de ar-livre, melhor se apreenderam os métodos duma integral promoção dos fins do escutismo: serviço ao próximo e formação pessoal.

Os chefes patentearam a sua determinada vontade de servirem quanto em suas forças couber, depois duma breve comparação dos actuais problemas com os do tempo em que foi reorganizado o escutismo em Aveiro.

VISITARÁ AVEIRO UMA ASSISTENTE DO DR. BABOR

É JÁ NA PRÓXIMA segunda-feira, 8, e até sábado 13 que estará nesta cidade, no Gabinete de Estética de JEAN-Cabeleireiro, ao n.º 29 (1.º andar) da Rua de José Estêvão, uma das assistentes do conhecido produtor alemão de cosméticos DR. BABOR — que dará ali consultas de beleza gratuitas a todas as senhoras que queiram marcá-las, quer pessoalmente, quer através do telefone 23719.

Um novo estabelecimento «NOVO ESTILO»

Aos n.os 39 e 41 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, abriu, na penúltima sexta-feira, 28 de Setembro, um amplo e funcional estabelecimento de decorações — «Novo Estilo» —, propriedade da Sociedade Comercial de Decorações, L.da do mesmo nome, de que é sócio-gerente o sr. Arnaldo Carlos dos Santos.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Com a presença de diversas entidades oficiais e, ainda, de numerosíssimos familiares dos soldados-recrutas que, nesta cidade, frequentaram o 3.º turno da Escola de Recrutas do Regimento de Infantaria n.º 10, realizaram-se, na última quinta-feira, 4, no aquartelamento de Sá, as costumadas cerimónias do Juramento de Bandeira, aqui oportunamente anunciadas.

Após formatura geral do Regimento, sob o comando do sr. Major António Joaquim Alves Moreira, e a apresentação da Bandeira aos novos soldados, procedeu-se à leitura dos deveres militares, tendo proferido uma alocução alusiva ao acto o sr. Aspirante a Oficial Miliciano Manuel Gonçalves. Mais tarde, e antes da distribuição de prémios aos recrutas que mais se distinguiram durante o referido período de instrução e do desfile final das forças em parada, o 2.º Comandante do R.I. 10, sr. Tenente - Coronel Agostinho Dias da Gama, leu a fórmula da ratificação do Juramento de Bandeira.

REUNIÃO DANÇANTE

Na noite do dia 20 do corrente, com início às 21 horas, realizar-se-á um baile, no salão nobre da «Banda Amizade», em que actuará o conjunto musical troviscalense «Central Orquestra».

ELEIÇÃO DE DEPUTADOS À ASSEMBLEIA NACIONAL

Do Governo Civil de Aveiro recebemos a seguinte nota:

O Governo Civil sancionou as duas listas que foram apresentadas, uma pela A.N.P. e outra pela Oposição.

A da A.N.P. foi proposta por 502 eleitores, sendo 102 de Aveiro e os demais dos restantes 18 concelhos.

A lista da Oposição foi apresentada por 74 eleitores, de 9 concelhos, dos quais 33 de Aveiro.

Os eleitores inscritos nos cadernos eleitorais atingem o elevado número de 167 271. Por concelhos e por ordem decrescente, é o seguinte o número de eleitores: Feira, 25 141; Aveiro, 18 477; Águeda, 12 711; Ovar, 12 671; Anadia, 12 294; Ol. de Azeméis, 11 953; Estarreja, 9 690; Espinho, 7 803; Albergaria-a-Velha, 7 028; Arouca, 7 028; Vagos, 6 829; Mealhada, 6 312; Ílhavo, 5 579; Vale de Cambra, 5470; S. João da Madeira, 4 310; Castelo de Paiva, 4 137; Sever do Vouga, 3 921; Oliveira do Bairro, 3 796; e Murtosa, 2 121.

Em 1969, o número de eleitores era de 137 390 e, em 1957, de 86 777.

Nas eleições de 1957 a lista governamental obteve 40 108 votos e a da oposição, 17 751. Em 1969, a A.N.P. alcançou 80 092 votos e a oposição 11 055.

UMA HOMENAGEM

Na penúltima sexta-feira, 28 de Setembro, cerca de uma centena de funcionários da empresa ilhavense *Smida — Manufactura Industrial de Madeiras, SARL* reuniu-se, nesta cidade, no Hotel Imperial, no decurso de um jantar em que foi prestada homenagem ao sr. Capitão Fernando Mendes que, há pouco, ali deixou de exercer as funções de Administrador.

Durante o convívio — e após a leitura de telegramas e outra correspondência enviada dos mais diversos pontos do País por representantes da Smida, que assim se associaram à homenagem — usaram da palavra alguns dos homenageados, para relevarem as qualidades e merecimentos do homenageado. O sr. Capitão Mendes — a quem foi oferecida uma valiosa cerâmica do artista aveirense Carbaty e uma placa comemorativa — agradeceu, emocionado, provas de estima de que fora alvo e exaltou o contributo de todos os presentes — trabalhadores, revendedores e representantes dos bancos Pinto de Magalhães, Borges & Irmão e Português do Atlântico — para engrandecimento daquela empresa.

VIDA BANCÁRIA

● Foi nomeado Agente do Banco de Portugal e colocado em Mirandela o aveirense e nosso bom amigo Luís Marques Homem Cristo, que ultimamente prestava serviço na Agência de Faro.

● Partiu já para o Funchal, por ter sido ali colocado na Agência da referida instituição bancária, o aveirense Manuel Vitorino Pinho das Neves. Este nosso bom amigo, que exercia funções na cidade de Guimarães, foi recentemente promovido à categoria de Chefe de Escritório.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 6 — à tarde e à noite — OS AVENTUREIROS DE SANTA TRINITÁ — com Peter Lawrence e Evelyn Stuart — para maiores de 14 anos.

Domingo, 7 — à tarde e à noite — SANSÃO E DALILA — com Victor Mature e Heddy Lamarr — para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 9 — à noite — MADAME SIN — com Bette Davis e Robert Wgner — para maiores de 10 anos.

Quarta-feira, 10 — à noite — ETRUSCO VOLTA A ATACAR — com Alex Gord e Samantha Eggar — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira 11 — à noite — MORTE E TRAIÇÃO.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Quando seguia na Estrada Nacional 109-7, junto a um cruzamento, o automóvel ligeiro conduzido pela prof.ª sr.ª D. Marília de Almeida Barreto Pinto Miranda sofreu um embate com uma camioneta de passageiros pertencente à empresa José Maria dos Santos, de Coimbra.

Do acidente resultou que — para além dos danos materiais sofridos por ambas as viaturas — as três ocupantes do carro ligeiro, a condutora, sua mãe e uma irmã daquela, respectivamente sr.as D. Maria do Carmo de Almeida Miranda (viúva do saudoso comerciante da praça aveirense António Miranda) e D. Maria Fernanda Barreto Pinto Miranda Brandão, licenciada em Farmácia, ficaram feridas, mas, felizmente, somente a última teve que ficar internada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde todas foram receber tratamento.

● Também na madrugada do primeiro dia deste mês, junto ao entroncamento com as estradas para Estarreja e para Albergaria-a-Velha, na recta de Angeja, uma camioneta de passageiros que transportava militares pertencentes ao C.I.C.A. 2, aquartelado na Figueira da Foz, despenhou-se numa ribanceira, tendo ficado feridos dezasseis dos seus ocupantes.

Cinco dos sinistrados tiveram que ficar internados no Hospital do Visconde de Salreu e dois, após os primeiros socorros, no Hospital desta cidade. Mais tarde, todos estes foram transferidos para a Figueira da Foz.

Felizmente, pode considerar-se satisfatório o seu estado.

A Brigada de Trânsito da G.N.R. de Aveiro tomou conta da ocorrência.

AGRADECIMENTO
Gil Ferreira da Silva

SUA FAMÍLIA vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da querida extinta ou que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente.

FALECERAM:

MANUEL PE[...]CAMPOS NAIA

Na sua re[...] da freguesia da Vera-Cruz, [...]idade, faleceu, no dia 23 de [...]ro findo, o sr. Manuel Pere[...]pos Naia, que contava 53 a[...] idade

Era empreg[...] Tipografia «A Lusitânia», o[...]urante muitos anos, foi com[...] impresso este jornal.

Da natural [...]vência com o saudoso extin[...]mpre pudemos colher as melh[...]pressões, quer como porfissi[...]loso e competente, quer, [...]lmente, como homem. E, co[...]mem, foi pessoa a quem to[...]mpre puderam reconhecer vir[...] e qualidades exemplares.

Doente, há [...] de mal que não perdoa, vi[...] entanto, a falecer imprevist[...]e, e, por esse motivo, o seu p[...]ento mais profunda emoção [...]ia em quantos o conheciam e[...]mente, na «casa» do Litoral [...]e era um dos mais devotad[...]os.

Foi a sepult[...] Cemitério Sul, no dia imediat[...] missa de corpo-presente na [...] de S. Roque.

D. ANA ROS[...]ANCO LOPES

Tendo adoec[...]a antevéspera, e dado entrada, [...]spera, no Hospital da Santa [...], faleceu ali, a meio da tard[...]enúltima quarta-feira, 27 do [...] de Setembro findo, a sr.ª D[...] Rosa Pereira Branco Lopes.

A infausta no[...]correu logo pela cidade, a [...] consternando profundamente, [...] respeitada e querida era a [...]sa extinta, esposa que foi, e [...] e avó que era de exemplar [...]ação familiar, com os estran[...]compartilhando também os mé[...] das suas preclaras virtudes. [...]da de natural bondade, com[...]tiva, simples, de trato aprimo[...] a sr.ª D. Ana Rosa lograra a[...]ade e admiração de quantos [...]onheciam. Depois de leccio[...]m terras limítrofes da cidad[...]ou-se aqui, na Escola Primári[...] Glória, até à aposentação, al[...]tinuando o magistério zeloso [...]ompetente que há muito a cre[...] como professora de invulga[...]dotes. Contava a provecta idade [...]85 anos e enviuvara, há 19, [...] saudoso Francisco Pereira Lo[...]que foi um dos mais conhecido[...]espeitados comerciantes loca[...]

A veneranda [...]hora era mãe dos srs. Coman[...] Manuel Branco Lopes e Eng[...]lberto Dionísio Branco Lopes, [...]los, respectivamente, com as [...] D. Maria Perpétua Trindade [...]gueiro Branco Lopes e D. Ma[...]Helena Martins Soares Branco L[...]; e avó da sr.ª D. Maria Luís[...]algueiro Lopes Maxwell, José [...]el de Azevedo Campos Lopes [...]ncisco Miguel, Luís Manuel e [...]Alberto Soares Branco Lopes

Foi a sepultar [...] Cemitério Central, no dia imed[...]ao falecimento, após missa de [...]po-presente na igreja da Miseri[...]a.

Às [...]ílias em luto, os [...]mes do **Litoral**

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 25 de Setembro de 1973, de folhas 74 a 76, do livro próprio n.º 33-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «PEREIRA, TAVARES & FERNANDES, LIMITADA» e fica com a sua sede e estabelecimento na Rua do Cais do Paraíso, n.º 12, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e a sua duração é por tempo indeterminado, datando o seu começo, para todos os efeitos, do dia de hoje.

2.º — O objecto da sociedade é a reparação de aparelhagem eléctrica, podendo ainda exercer outra qualquer indústria ou comércio se assim for deliberado em assembleia geral.

3.º — O capital social é de 75 000$00, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social e dividido em três quotas iguais de 25 000$ cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios, António da Silva Pereira, Carlos Adriano de Abrantes Tavares e Carlos Marques Fernandes.

4.º — A cessão de quotas, total ou parcial, entre sócios é livre.

§ 1.º — A cessão de quotas a estranhos carece de autorização da sociedade, que terá, também preferência em primeiro lugar, tendo-a os sócios em segundo lugar.

§ 2.º — Quando qualquer sócio pretenda ceder a sua quota a estranhos, deverá comunicar, por carta registada, à sociedade todas as condições da projectada cessão, e bem assim o nome do comprador, devendo a sociedade responder, no prazo de 30 dias, igualmente por carta registada.

§ 3.º — Caso a sociedade não pretenda exercer o seu direito de preferência e consinta na cessão, deverá o cedente oferecer, nos termos do parágrafo anterior, aos outros sócios, a projectada cessão, observando-se as mesmas formalidades.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, caberá aos três sócios, Pereira, Tavares e Fernandes, que ficam desde já nomeados gerentes, e será remunerada ou não, conforme se estabelecer em assembleia geral.

6.º — Para obrigar validamente a sociedade, serão necessárias as assinaturas dos três sócios gerentes, bastando, contudo, a assinatura de um deles para os actos de mero expediente.

7.º — Não serão obrigatórias prestações suplementares ao capital, mas são permitidos suprimentos à Caixa Social pelos sócios, vencendo ou não juros, conforme deliberação da Assembleia Geral.

8.º — Sempre que a Lei não obrigue a outras formalidades, as assembleias gerais, quando devam reunir, serão convocadas apenas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

9.º — Verificada a dissolução e liquidação da Sociedade, a partilha, salvo acordo em contrário, far-se-á com a adjudicação do estabelecimento e todo o activo e passivo, ao sócio que maior lanço oferecer em licitação aberta entre os sócios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 29 de Setembro de 1973.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 6/10/73 — N.º 982

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 3 a 22 de Outubro de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro	Águeda	Clínica Médica
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Cesar	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Faro	Cardiologia
	Lagos	Clínica Médica Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Peniche	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Área de Lisboa	Neuropsiquiatria-Infantil
	Paço d'Arcos	Clínica Médica
	Parede	Neuropsiquiatria Infantil
	Pontinha	Pediatria Cirúrgica
	S. Domingos de Rana	Clínica Médica
	Tires	Clínica Médica

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Alter do Chão	Otorrino Pediatria
	Avis	Obstetrícia Pediatria
	Portalegre	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Amarante	Cirurgia
	Santo Tirso	Clínica Médica
	Trofa	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Mondim de Basto	Clínica Médica
	Montalegre	Clínica Médica
	Venda Nova	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Abrantes	Pediatria
	Fátima	Clínica Médica
	Área da cidade de Santarém	Ginecologia
	Tomar	Cardiologia Clínica Médica Psiquiatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA	Mira de Aire	Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Outubro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Outubro de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

TRIBUNAL DO TRABALHO

A primeira vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, que, durante muitíssimos anos, funcionou em dependências do 1.º andar do edifício do Governo Civil, mudou agora as suas instalações para o 3.º andar do edifício «MaDel», ao n.º 54 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, realizada, como de costume, na última segunda-feira e no Hotel Imperial, após a apresentação do expediente, esteve no uso da palavra o sr. José Soares, que, após ter relevado o êxito que obteve o recente salão da indústria de confecções «Filmoda», advogou que venha a ser criada, no mínimo, uma secção da Associação Industrial Portuguesa na cidade de Aveiro, a âmbito distrital.

Mais tarde, o sr. Teotónio França Morte, abordando um assunto de franco interesse para a região aveirense, evidenciou a necessidade de se criar em Aveiro um aeródromo civil de táxis aéreos ou aviões civis, cuja localização, em seu entender, poderia ser na periferia da cidade.

FESTAS TRADICIONAIS

Iniciar-se-ão hoje, sábado, e decorrerão até segunda-feira próxima, 8, na praia de São Jacinto, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Areias, a que já tivemos o ensejo de nos referir nestas colunas.

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

● A fim de tomarem conhecimento de disposições relativas a salas e a horários, os alunos da Escola do Magistério Primário de Aveiro deverão apresentar-se nas respectivas instalações, ao n.º18 da Rua do Carmo, pelas 10.30 horas da próxima segunda-feira, 8.

● Os resultados da prova escrita de exame de admissão à Escola do Magistério de Aveiro serão afixados no dia 10, quarta-feira, após as 14 horas.

NOMEAÇÕES SACERDOTAIS

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, nomeou, recentemente, os seguintes novos párocos: Rev.º Manuel Vieira de Oliveira, para Oliveira do Bairro; e Rev.º António Ferreira Tavares, para Valongo do Vouga.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Conforme aqui anunciámos, o **Clã Mem Rodrigues,** n.º 1 do agrupamento 191, de Aveiro, do **Corpo Nacional de Escutas,** festejou, no último sábado, o primeiro aniversário das suas actividades.

No final dum jantar de confraternização, que decorreu em ambiente da mais franca cordialidade, o Chefe de Clã disse que, apesar de não oficializada, a organização existe em Aveiro, importando que se soubesse que uma equipa de escuteiros quer um escutismo a sério, actualizado para os jovens: o **caminheirismo.** O Chefe de Equipa, depois de agradecer a comparência dos presentes, expressou a sua mágoa pelas impossibilidades que determinaram a ausência de alguns. Um outro Caminheiro fez relato das actividades do ano 72-73, sumariou as iniciativas programadas para o próximo ano — imperativo a cumprir, não obstante as carências de material e de monitores, aquele e estes indispensáveis à realização de cursos (montanhismo, espeleologia, mergulho, pioneirismo, etc.) e à promoção de actividades culturais (palestras sobre temas de interesse do **Clã** — formação individual —, teatro, cinema e fotografia, jornalismo, etc.). Estas ambições não são de agora; mas agora encontram a possibilidade da sua concretização na equipa que se conseguiu formar, incentivada pelo **I Rover** no **XIV Acampamento Nacional do CNE,** em que, ao contacto directo com as actividades de ar-livre, melhor se apreenderam os métodos duma integral promoção dos fins do escutismo: serviço ao próximo e formação pessoal.

Os chefes patentearam a sua determinada vontade de servirem quanto em suas forças couber, depois duma breve comparação dos actuais problemas com os do tempo em que foi reorganizado o escutismo em Aveiro.

VISITARÁ AVEIRO UMA ASSISTENTE DO DR. BABOR

É JÁ NA PRÓXIMA segunda-feira, 8, e até sábado 13, que estará nesta cidade, no **Gabinete de Estética** de JEAN-Cabeleireiro, ao n.º 29 (1.º andar) da Rua de José Estêvão, uma das assistentes do conhecido produtor alemão de cosméticos DR. BABOR — que dará ali consultas de beleza gratuitas a todas as senhoras que queiram marcá-las, quer pessoalmente, quer através do telefone 23719.

Um novo estabelecimento «NOVO ESTILO»

Aos n.os 39 e 41 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, abriu, na penúltima sexta-feira, 28 de Setembro, um amplo e funcional estabelecimento de decorações — «Novo Estilo» —, propriedade da Sociedade Comercial de Decorações, L.da do mesmo nome, de que é sócio-gerente o sr. Arnaldo Carlos dos Santos.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Com a presença de diversas entidades oficiais e, ainda, de numerosíssimos familiares dos soldados-recrutas que, nesta cidade, frequentaram o 3.º turno da Escola de Recrutas do Regimento de Infantaria n.º 10, realizaram-se, na última quinta-feira, 4, no aquartelamento de Sá, as costumadas cerimónias do Juramento de Bandeira, aqui oportunamente anunciadas.

Após formatura geral do Regimento, sob o comando do sr. Major António Joaquim Alves Moreira, e a apresentação da Bandeira aos novos soldados, procedeu-se à leitura dos deveres militares, tendo proferido uma alocução alusiva ao acto o sr. Aspirante a Oficial Miliciano Manuel Gonçalves. Mais tarde, e antes da distribuição de prémios aos recrutas que mais se distinguiram durante o referido período de instrução e do desfile final das forças em parada, o 2.º Comandante do R.I. 10, sr. Tenente-Coronel Agostinho Dias da Gama, leu a fórmula da ratificação do Juramento de Bandeira.

REUNIÃO DANÇANTE

Na noite do dia 20 do corrente, com início às 21 horas, realizar-se-á um baile, no salão nobre da «Banda Amizade», em que actuará o conjunto musical troviscalense «Central Orquestra».

ELEIÇÃO DE DEPUTADOS À ASSEMBLEIA NACIONAL

Do Governo Civil de Aveiro recebemos a seguinte nota:

O Governo Civil sancionou as duas listas que foram apresentadas, uma pela A.N.P. e outra pela Oposição.

A da A.N.P. foi proposta por 502 eleitores, sendo 102 de Aveiro e os demais dos restantes 18 concelhos.

A lista da Oposição foi apresentada por 74 eleitores, de 9 concelhos, dos quais 33 de Aveiro.

Os eleitores inscritos nos cadernos eleitorais atingem o elevado número de 167 271. Por concelhos e por ordem decrescente, é o seguinte o número de eleitores: Feira, 25 141; Aveiro, 18 477; Águeda, 12 711; Ovar, 12 671; Anadia, 12 294; Ol. de Azeméis, 11 953; Estarreja, 9 690; Espinho, 7 803; Albergaria-a-Velha, 7 028; Arouca, 7 028; Vagos, 6 829; Mealhada, 6 312; Ílhavo, 5 579; Vale de Cambra, 5470; S. João da Madeira, 4 310; Castelo de Paiva, 4 137; Sever do Vouga, 3 921; Oliveira do Bairro, 3 796; e Murtosa, 2 121.

Em 1969, o número de eleitores era de 137 390 e, em 1957, de 86 777.

Nas eleições de 1957 a lista governamental obteve 40 108 votos e a da oposição, 17 751. Em 1969, a A.N.P. alcançou 80 092 votos e a oposição 11 055.

UMA HOMENAGEM

Na penúltima sexta-feira, 28 de Setembro, cerca de uma centena de funcionários da empresa ilhavense *Smida — Manufactura Industrial de Madeiras, SARL* reuniu-se, nesta cidade, no Hotel Imperial, no decurso de um jantar em que foi prestada homenagem ao sr. Capitão Fernando Mendes que, há pouco, ali deixou de exercer as funções de Administrador.

Durante o convívio — e após a leitura de telegramas e outra correspondência enviada dos mais diversos pontos do País por representantes da Smida, que assim se associaram à homenagem — usaram da palavra alguns dos homenageados, para relevarem as qualidades e merecimentos do homenageado. O sr. Capitão Mendes — a quem foi oferecida uma valiosa cerâmica do artista aveirense Carbaty e uma placa comemorativa — agradeceu, emocionado, provas de estima de que fora alvo e exaltou o contributo de todos os presentes — trabalhadores, revendedores e representantes dos bancos Pinto de Magalhães, Borges & Irmão e Português do Atlântico — para engrandecimento daquela empresa.

VIDA BANCÁRIA

● Foi nomeado Agente do Banco de Portugal e colocado em Mirandela o aveirense e nosso bom amigo Luís Marques Homem Cristo, que ultimamente prestava serviço na Agência de Faro.

● Partiu já para o Funchal, por ter sido ali colocado na Agência da referida instituição bancária, o aveirense Manuel Vitorino Pinho das Neves. Este nosso bom amigo, que exercia funções na cidade de Guimarães, foi recentemente promovido à categoria de Chefe de Escritório.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 6 — à tarde e à noite — OS AVENTUREIROS DE SANTA TRINITÁ — com Peter Lawrence e Evelyn Stuart — para maiores de 14 anos.

Domingo, 7 — à tarde e à noite — SANSÃO E DALILA — com Victor Mature e Heddy Lamarr — para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 9 — à noite — MADAME SIN — com Bette Davis e Robert Wgner — para maiores de 10 anos.

Quarta-feira, 10 — à noite — ETRUSCO VOLTA A ATACAR — com Alex Gord e Samantha Eggar — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira 11 — à noite — MORTE E TRAIÇÃO.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Quando seguia na Estrada Nacional 109-7, junto a um cruzamento, o automóvel ligeiro conduzido pela prof.ª sr.ª D. Marília de Almeida Barreto Pinto Miranda sofreu um embate com uma camioneta de passageiros pertencente à empresa José Maria dos Santos, de Coimbra.

Do acidente resultou que — para além dos danos materiais sofridos por ambas as viaturas — as três ocupantes do carro ligeiro, a condutora, sua mãe e uma irmã daquela, respectivamente sr.as D. Maria do Carmo de Almeida Miranda (viúva do saudoso comerciante da praça aveirense António Miranda) e D. Maria Fernanda Barreto Pinto Miranda Brandão, licenciada em Farmácia, ficaram feridas, mas, felizmente, somente a última teve que ficar internada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde todas foram receber tratamento.

● Também na madrugada do primeiro dia deste mês, junto ao entroncamento com as estradas para Estarreja e para Albergaria-a-Velha, na recta de Angeja, uma camioneta de passageiros que transportava militares pertencentes ao C.I.C.A. 2, aquartelado na Figueira da Foz, despenhou-se numa ribanceira, tendo ficado feridos dezasseis dos seus ocupantes.

Cinco dos sinistrados tiveram que ficar internados no Hospital do Visconde de Salreu e dois, após os primeiros socorros, no Hospital desta cidade. Mais tarde, todos estes foram transferidos para a Figueira da Foz.

Felizmente, pode considerar-se satisfatório o seu estado.

A Brigada de Trânsito da G.N.R. de Aveiro tomou conta da ocorrência.

AGRADECIMENTO
Gil Ferreira da Silva

SUA FAMÍLIA vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da querida extinta ou que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente.

FALECERAM:

MANUEL PER[...]CAMPOS NAIA

Na sua res[...] da freguesia da Vera-Cruz, [...]idade, faleceu, no dia 23 de [...]ro findo, o sr. Manuel Perei[...]pos Naia, que contava 53 an[...]idade

Era empreg[...] Tipografia «A Lusitânia», on[...]urante muitos anos, foi comp[...] impresso este jornal.

Da natural [...]ência com o saudoso extin[...]mpre pudemos colher as melh[...]pressões, quer como porfissio[...]loso e competente, quer, es[...]lmente, como homem. E, co[...]mem, foi pessoa a quem to[...]mpre puderam reconhecer vir[...] e qualidades exemplares.

Doente, há [...] de mal que não perdoa, vir[...] entanto, a falecer imprevist[...]e, e, por esse motivo, o seu [...]ento mais profunda emoção [...]ia em quantos o conheciam e[...]mente, na «casa» do Litoral [...]e era um dos mais devotado[...]os.

Foi a sepulta[...] Cemitério Sul, no dia imediato[...] missa de corpo-presente na [...] de S. Roque.

D. ANA ROS[...]ANCO LOPES

Tendo adoec[...]a antevéspera, e dado entrada, [...]spera, no Hospital da Santa[...], faleceu ali, a meio da tarde [...]enúltima quarta-feira, 27 do[...] de Setembro findo, a sr.ª D[...] Rosa Pereira Branco Lopes.

A infausta no[...]correu logo pela cidade, a [...] consternando profundamente, [...] respeitada e querida era a [...]sa extinta, esposa que foi, e[...] e avó que era de exemplar [...]ação familiar, com os estran[...]compartilhando também os mé[...]das suas preclaras virtudes[...]ada de natural bondade, com[...]tiva, simples, de trato aprimo[...] a sr.ª D. Ana Rosa lograra a[...]ade e admiração de quantos [...]onheciam. Depois de leccion[...]m terras limítrofes da cidade[...]ou-se aqui, na Escola Primária [...] Glória, até à aposentação, al[...]tinuando o magistério zeloso [...]ompetente que há muito a cre[...] como professora de invulga[...]dotes. Contava a provecta idade [...]85 anos e enviuvara, há 19, [...] saudoso Francisco Pereira Lo[...] que foi um dos mais conhecido[...] respeitados comerciantes locai[...]

A veneranda [...]ora era mãe dos srs. Coman[...] Manuel Branco Lopes e Eng[...]berto Dionísio Branco Lopes, [...]los, respectivamente, com as [...] D. Maria Perpétua Trindade [...]gueiro Branco Lopes e D. Ma[...]Helena Martins Soares Branco [...]; e avó da sr.ª D. Maria Luís[...]lgueiro Lopes Maxwell, José [...]el de Azevedo Campos Lopes [...]ncisco Miguel, Luís Manuel e [...] Alberto Soares Branco Lopes

Foi a sepultar [...] Cemitério Central, no dia imed[...]ao falecimento, após missa de [...]po-presente na igreja da Miseri[...]a.

Às [...]ílias em luto, os [...]mes do Litoral

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 25 de Setembro de 1973, de folhas 74 a 76, do livro próprio n.º 33-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «PEREIRA, TAVARES & FERNANDES, LIMITADA» e fica com a sua sede e estabelecimento na Rua do Cais do Paraíso, n.º 12, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e a sua duração é por tempo indeterminado, datando o seu começo, para todos os efeitos, do dia de hoje.

2.º — O objecto da sociedade é a reparação de aparelhagem eléctrica, podendo ainda exercer outra qualquer indústria ou comércio se assim for deliberado em assembleia geral.

3.º — O capital social é de 75 000$00, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social e dividido em três quotas iguais de 25 000$ cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios, António da Silva Pereira, Carlos Adriano de Abrantes Tavares e Carlos Marques Fernandes.

4.º — A cessão de quotas, total ou parcial, entre sócios é livre.

§ 1.º — A cessão de quotas a estranhos carece de autorização da sociedade, que terá, também preferência em primeiro lugar, tendo-a os sócios em segundo lugar.

§ 2.º — Quando qualquer sócio pretenda ceder a sua quota a estranhos, deverá comunicar, por carta registada, à sociedade todas as condições da projectada cessão, e bem assim o nome do comprador, devendo a sociedade responder, no prazo de 30 dias, igualmente por carta registada.

§ 3.º — Caso a sociedade não pretenda exercer o seu direito de preferência e consinta na cessão, deverá o cedente oferecer, nos termos do parágrafo anterior, aos outros sócios, a projectada cessão, observando-se as mesmas formalidades.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, caberá aos três sócios, Pereira, Tavares e Fernandes, que ficam desde já nomeados gerentes, e será remunerada ou não, conforme se estabelecer em assembleia geral.

6.º — Para obrigar validamente a sociedade, serão necessárias as assinaturas dos três sócios gerentes, bastando, contudo, a assinatura de um deles para os actos de mero expediente.

7.º — Não serão obrigatórias prestações suplementares ao capital, mas são permitidos suprimentos à Caixa Social pelos sócios, vencendo ou não juros, conforme deliberação da Assembleia Geral.

8.º — Sempre que a Lei não obrigue a outras formalidades, as assembleias gerais, quando devam reunir, serão convocadas apenas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

9.º — Verificada a dissolução e liquidação da Sociedade, a partilha, salvo acordo em contrário, far-se-á com a adjudicação do estabelecimento e todo o activo e passivo, ao sócio que maior lanço oferecer em licitação aberta entre os sócios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 29 de Setembro de 1973.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 6/10/73 — N.º 982

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 3 a 22 de Outubro de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Águeda	Clínica Médica
	Cesar	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Faro	Cardiologia
	Lagos	Clínica Médica Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Peniche	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Área de Lisboa	Neuropsiquiatria-Infantil
	Paço d'Arcos	Clínica Médica
	Parede	Neuropsiquiatria Infantil
	Pontinha	Pediatria Cirúrgica
	S. Domingos de Rana	Clínica Médica
	Tires	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Alter do Chão	Otorrino Pediatria
	Avis	Obstetrícia Pediatria
	Portalegre	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Amarante	Cirurgia
	Santo Tirso	Clínica Médica
	Trofa	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Mondim de Basto	Clínica Médica
	Montalegre	Clínica Médica
	Venda Nova	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Abrantes	Pediatria
	Fátima	Clínica Médica
	Área da cidade de Santarém	Ginecologia
	Tomar	Cardiologia Clínica Médica Psiquiatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA	Mira de Aire	Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Outubro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Outubro de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

DESPORTOS

Continuações da última página

HÓQUEI EM PATINS

Luís, Albertino (1), Ilídio (1) e Francisco Manuel Christo (1).

BRANCOS — Luís Neves (Gamelas), Emanuel Lobo, Gil, Nuno Greno, Artur Lobo (1), Guimarães (1) e Rosa.

Partida curiosa, muito agradável de seguir, dado que houve ainda fases de hóquei bem jogado. O desfecho — que era o menos importante — aceita-se, como, aliás, se aceitaria a igualdade final. Ao intervalo, 1-1.

■ Para o encontro principal, dirigido pelo sr. Vitorino Gonçalves, auxiliado pelos srs. João Ferreira da Silva e Hortêncio Ramos, as turmas formaram assim:

BEIRA-MAR — Marques, Armando Gil (Leitão), Tavares (1), Isaque, Carlitos (1), Furtado, Manuel Carlos e José Rui.

CARVALHOS — Santos, Ferraz (1), Couto, Prezas, Vítor Brandão (2), Manuel Brandão (1), França e Adriano.

Jogo bem disputado, em que os visitantes alcançaram triunfo feliz, dado que os beiramarenses justificaram, pelo menos, uma igualdade.

No entanto e ao contrário dos aveirenses, os portuenses souberam ser positivos na concretização — motivo pelo qual asseguraram a vitória.

Ao intervalo, o Carvalhos ganhava por 3-1.

FUTEBOL
I DIVISÃO

penalty ordenado pelo árbitro, o Montijo abriu caminho para o triunfo... Em lance do brasileiro Gijo, a bola ressaltou para um braço de Carlos Marques — numa jogada meramente casual, destituída de perigo para a baliza, sem intenção do jogador meter mão à bola. O sr. Mário Alves, porém, forçou a nota e, severa e injustamente, puniu o Beira-Mar: CELESTINO, na marcação do castigo máximo, fez o golo.

No período — já curto — que falta jogar, os aveirenses intentaram repor a igualdade, mas sem êxito. E, aos 83 m., sofreram novo tento, numa jogada em que intervieram Antoninho e FRANCISCO MÁRIO, que atirou à baliza, vitoriosamente, aproveitando uma falha de Inguila, que poderia ter aliviado o perigo, antes do passe derradeiro dos jogadores do Montijo.

Concretizou-se, assim, o desaire dos «auri-negros». E se o triunfo dos sulistas se aceita, como prémio para o empenho com que se bateram, procurando a vitória, o certo é que estaria mais de acordo com a verdade global do prélio a divisão de pontos. De facto, o empate final não escandalizava ninguém, antes se ajustando, à maravilha, ao que cada grupo produziu. E seria esse o desfecho, com toda a certeza, se o árbitro não tivesse colaborado, e de modo decisivo, com os montijenses, oferecendo-lhes uma grande penalidade...

SUMÁRIO DISTRITAL

S. Roque-Cucujães	2-2
Feirense-Bustelo	4-0
Arrifanense-Ovarense	1-0
Lusitânia-Espinho	2-2

ZONA B — 2.ª JORNADA

Anadia-Avanca	3-0
Beira-Mar-Alba	2-3
Beira-Vouga - Gafanha	0-3
Oliveirense-Oliv. Bairro	3-0
Estarreja-Recreio	0-0

CLASSIFICAÇÕES

ZONA A — Feirense, Arrifanense e Sanjoanense, 6 pontos; Cucujães, 5; Bustelo, 4; Espinho e S. Roque, 3; Lusitânia, Ovarense e Arouca, 2; Lamas, 1.

ZONA B — Gafanha e Anadia, 6 pontos; Oliveirense, 5; Avanca, Oliveira do Bairro, Recreio de Águeda e Alba, 4; Estarreja, Beira-Mar e Beira-Vouga, 2; Macinhatense, 1.

As turmas do Lusitânia e do Lamas (Zona A) e Estarreja e do Macinhatense (Zona B) têm menos um jogo que os restantes concorrentes.

JOGOS PARA AMANHÃ

ZONA A

Lamas-Avanca
Sanjoanense-S. Roque
Cucujães-Feirense
Bustelo-Arrifanense
Ovarense-Lusitânia

ZONA B

Macinhatense-Anadia
Avanca-Beira-Mar
Alba-Beira-Vouga
Gafanha-Oliveirense
Oliv. Bairro-Estarreja

XADREZ DE NOTÍCIAS

Carlos Manual da Rocha Marques (ambos ex-Galitos).

▩ Principiam, na terça-feira, dia 9 do corrente, os treinos dos andebolistas do Beira-Mar, de novo sob orientação de Alexandre Lacerda, treinador-jogador dos «auri-negros» nas precedentes épocas.

As sessões de preparação seguintes — para as quais o Beira-Mar convida, por nosso intermédio, todos os interessados em praticar a modalidade — efectuam-se às terças e quintas-feiras, com início às 21,30 horas, no Pavilhão do Beira-Mar.

▩ O Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro inicia-se no próximo dia 14, estando incluídos, na primeira jornada, os seguintes desafios:

Esmoriz-Valonguense, Gafanha-Bustelo, Arrifanense-Arouca, Estarreja-Avanca, Paivense-Cesarense, S. Roque-Fermentelos, Recreio-Corfi/Cotesi e Mealhada-Cortegaça.

▩ A Associação de Patinagem de Aveiro concedeu louvores ao Beira-Mar (pela subida à I Divisão) e aos directores da sua Secção de Patinagem, srs. Acácio Fernandes da Silva e Hernâni Tavares de Almeida e Silva — pela actividade que têm desenvolvido em prol do hóquei em patins; e, ainda, ao dirigente do União de Lamas, sr. Américo Marques da Silva, pelo tenaz esforço que tem dispendido, de forma notável, para manutenção da modalidade no seu clube.

▩ A Associação de Desportos de Aveiro abriu inscrições, até 15 de Outubro, para a frequência de um Curso de Juízes de Atletismo, cujo início será oportunamente divulgado.

Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos.

▩ O beiramarense Edson, pela falta derivada do «cartão amarelo» que lhe foi exibido no jogo Beira-Mar - Barreirense, sofreu, na lista de castigos da Federação, uma repreensão por escrito.

▩ É esperado amanhã um basquetebolista americano — de quem se possuem boas referências — para reforço da turma do Sangalhos.

Entretanto, o jogador Luís Augusto dos Santos Melo e Silva (ex-Olivais), foi transferido para o Esgueira.

▩ Ficou transferida, **sine-die**, a primeira prova do Campeonato de Rampa da Associação de Ciclismo de Aveiro, para «profissionais». Na corrida de «amadores», apurou-se a seguinte classiclassificação:

1.º Amílcar Ademar (Sangalhos); 2.º Júlio Correia (Fogueira); 3.º Amílcar Galhano (Fogueira); 4.º Hermes Pereira (Caves Aliança); 5.º Fernando Vasco (Fogueira); 6.º Virgílio Silva (Coselhos); 7.º Alfredo Ferreira (Caves Aliança); 8.º Herculano Silva (Caves Aliança); 9.º Mário Cabral (Fogueira); 10.º Custódio Grácio (Sangalhos).

III CONCURSO NACIONAL DE PESCA DESPORTIVA DE MAR DE AVEIRO

reira Dias (Caçadores de Gondomar), 3.705. 11.º — Eugénio Samico Breda (Recreio Artístico), 3.255. 12.º — Amabílio Ferreira (Recreio Artístico), 3.145. 13.º — António Nunes Brito (Padroense), 3.110. 14.º — José Amaral Pedro (Recreio Artístico), 2.995. 15.º — Joaquim Miranda (C. Pesca Desp. Coimbra), 2.985. 16.º — Bernardino Alves Teixeira (Caçadores de Gondomar), 2.680. 17.º — Teófilo Figueiredo (Fluvial), 2.540. 18.º — António Ferreira Pinto (Desp. Póvoa), 2.535. 19.º — Augusto Machado Soares (Fluvial), 2.430. 20.º — José Rodrigues (Fluvial), 2.410.

SENHORAS

1.ª — D. Maria Gabriela Santiago (C. Pesca Desp. Coimbra), 1.895 pontos. 2.ª — D. Maria Vladimiro Lopes (Desp. Póvoa), 960. 3.ª — D. Maria Clotilde Amorim Costa (Ancorense), 250. 4.ª — D. Maria Zélia Araújo Guimarães (Ancorense), 150. 5.ª — D. Clotilde Rosário Neves Amorim (Recreio Artístico), 100.

JUNIORES

1.º — Rui Manuel Santos Simões (Recreio Artístico), 1.535 pontos. 2.º — Francisco Manuel Nunes (Mucifalense), 210. 3.º — José Maria Rodrigues Albina (Ancorense), 120.

CLUBES

1.º — F. C. Porto, 28.045 pontos. 2.º — Clube de Caçadores de Gondomar, 21.860. 3.º — Desportivo da Póvoa, 14.235. 4.º — Fluvial, 12.000. 5.º — Recreio Artístico, 11.405. 6.º — Clube de Pesca Desportiva de Coimbra, 8.780. 7.º — Padroense, 8.715. 8.º — Centro Recreativo Eixense, 5.390. 9.º — Sport União Colarense, 3.690. 10.º — Clube Ancorense de Caça e Pesca, 3.570.

EQUIPAS

1.ª — Porto-A, 17.935 pontos. 2.ª — Caçadores de Gondomar-A, 15.760. 3.ª — Desportivo da Póvoa-D, 12.860. 4.ª — Porto-B, 9.400. 5.ª — C. Pesca Desp. Coimbra-A, 7.250. 6.ª — Padroense-B, 7.150. 7.ª — Recreio Artístico-D, 7.065. 8.ª — Fluvial-A, 6.880. 9.ª — Recreio Artístico-C, 6.070. 10.ª — Porto-C, 6.055.

Os prémios especiais foram atribuídos como adiante se indica:

Maior Exemplar — Moisés Henrique Rocha (Caçadores de Gondomar), com um safio de 8,650 kg. **Maior Número de Exemplares** — Virgílio Branco (Porto), que capturou 22 peixes. **Clube Mais Distante de Aveiro** — Sport União Colarense, **Clube com Mais Inscrições** — Clube Ancorense de Caça e Pesca (31 concorentes).

Note-se que, para este troféu, o clube organizador não entrou na disputa (e o Recreio Artístico esteve representado por 42 pescadores).

Herculano de Oliveira, do Sangalhos, um grande nome do ciclismo português, toma habitualmente o APISERUM

O *BI-APISERUM* é uma suspensão de embriões e de GELEIA REAL de abelhas, em meio alcoólico natural.

Tome também *BI-APISERUM* nos casos de

SENILIDADE — SURMENAGE — ASTENIA

RECUPERE AS SUAS FORÇAS! REGRESSE À JUVENTUDE!
TOME *BI-APISERUM* dos LABORATÓRIOS SANTA — PARIS.
APISERUM é uma distribuição NOVOLANDIA — DEP. DIETÉTICA.
OUTRAS DISTRIBUIÇÕES NOVOLANDIA: GERMALYNE — Germycao — Confeitarias dietéticas «Esteee», etc.

A. CLAEYS FLANDRIA PORTUGUESA

Sociedade Ciclomotora, S. A. R. L.

Telefs. 64170/1/2/3/4
Apartado 33 — Covão-ÁGUEDA

ADMITE PESSOAL

- SOLDADORES ARGO
- MONTADORES
- OPERADORES DE PRENSAS E BALANCÉS
- OPERADORES DE MÁQUINAS DIVERSAS
- SERRALHEIROS MECÂNICOS E CORTANTES
- FREZADORES
- INDIFERENCIADOS
- PESSOAL FEMININO

SE TEM MAIS DE 18 ANOS
SE QUER UM LUGAR DE FUTURO NUMA EMPRESA EM FRANCA EXPANSÃO
SE É AMBICIOSO E DINÂMICO
SE NÃO É ESPECIALIZADO E QUER UMA PROFISSÃO QUE LHE GARANTA O FUTURO

PROCURE-NOS

OFERECEMOS

ORDENADOS ACTUALIZADOS
TRANSPORTE NUM RAIO DE 30 KM, PARA O PESSOAL QUE TRABALHAR POR TURNOS
BOAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Inscrições na nossa Sede ou resposta manuscrita com todos os dados que permitam uma melhor avaliação da candidatura a FLANDRIA PORTUGUESA, Secção de Pessoal, Apartado 33 — ÁGUEDA.

Encarregado de Parqueteria

Precisa Empresa de Caldas da Rainha.

Resposta a este jornal ao n.º 1008.

Encarregado para Estufas de Madeira

Precisa Empresa de Caldas da Rainha.

Resposta a este jornal ao n.º 1009.

Fogueiro para Gerador de Vapor

Precisa Empresa de Caldas da Rainha.

Resposta a este jornal ao n.º 1010.

Orçamentista Para Carpintaria

Precisa Empresa de Caldas da Rainha.

Resposta a este jornal ao n.º 1011.

VENDE-SE TERRENO

Para construção, nesta cidade.

Mostra: David da Costa, na Rua do Tenente Resende, 22 — Aveiro. Recebem-se propostas, nesta Redacção, dirigidas ao n.º 1 012.

Prova Anual do Direito ao Abono de Família e Assistência Médica

Declaração do Agregado Familiar

Os Beneficiários dos regimes geral e especial de Abono de Família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao Abono de Família e da Assistência Médica em relação aos seus familiares.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas Delegações Administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa - Outubro de 1973

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

PRECISAM-SE

COSTUREIRAS

— c/ prática de obra de homem

e APRENDIZAS

Semana de 45 HORAS e regalias sociais
Falar na *OSITEX, Lda.* — AVEIRO
Telefones 27066 e 27953

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 8
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

NATAL E ANO NOVO NA VENEZUELA

Saída no dia 22 de Dezembro de 1973
Regresso em 16 de Janeiro de 1974 **25 DIAS**

Viagem em avião a jacto especialmente fretado. Viagem entre LISBOA/CARACAS/LISBOA. Alojamento num Hotel Turístico, em quartos duplos c/ banho.

Meio dia de visita à cidade, em Autopullman, c/ guia. Transporte do Aeroporto à cidade e vice-versa.

PEÇA-NOS INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

SOMOS: AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

COSTA & IRMÃO, LDA.

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 (Junto ao Palácio da Justiça) — Telefs. 22940 e 28315 AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24102 — AVEIRO

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista
DOENÇA DOS OLHOS
OPERAÇÕES
Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (com hora marcada) excepto urgência
Tel. Res. 031 . 96436
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telef. 25539 AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, N.º 4-1
Telef. 23459 AVEIRO

Campeonato Nacional da I Divisão

Penalty forçado na base do inêxito

MONTIJO, 2 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Campo de Luís de Almeida Fidalgo, no Montijo, sob arbitragem do sr. Mário Alves, coadjuvado pelos srs. Acácio Caraça (bancada) e Joaquim Rosa (peão) — todos da Comissão Distrital de Beja.

As equipas formaram deste modo:

MONTIJO — José Martins; Bambo, Belo, Carolino e Celestino; Alves, Rachão e Eurico; Francisco Mário, Gijo e Afonso.

Jogaram ainda, no segundo tempo, Antoninho em vez de Afonso (65 m.) e Fernandes no posto de Rachão (82 m.).

BEIRA-MAR — Domingos; José Marques, Inguila, Soares e Severino; Carlos Marques e Bábá; Adé, Edson, Alemão e Almeida.

Também na segunda parte, duas substituições: aos 51 m., por se haver lesionado, Soares saiu, entrando Lázaro para o «miolo» e recuando Carlos Marques para defesa-central; e, aos 70 m., José Marques foi para o balneário, em troca com Cleo — registando-se nova mexida no xadrez da turma «auri-negra»: Severino derivou para lateral-direito, Almeida passou a defesa-esquerdo, e Cleo actuou no meio-campo.

●

Nesta sua saída ao Montijo, o Beira-Mar actuou cautelosamente, precavendo-se contra a naturalíssima ambição dos locais se estrearem como triunfadores — eles que haviam já somado um desaire (contra o Farense) no único prélio disputado no seu campo.

E quase conseguiam o seu objectivo os beiramarenses, norteados

pela ideia de, pelo menos, não perderem o desafio. De facto, e mercê do plano posto em prática — visando barrar todos os caminhos para a sua baliza —, os aveirenses aguentaram o zero-a-zero durante mais de uma hora, impondo ao maior número de investidas dos montijenses (de comum, desgarradas e sem poder de infiltração e concretização) a força e a serenidade, perfeitamente conscientes, do seu bloco defensivo.

Neste sector, Soares — que vinha a efectuar exibição relevante — teve de sair, lesionado; mas nem assim a coesão da defesa beiramarense ficou afectada, dado que Carlos Marques de pronto se integrou, a contento, na missão de **stopper**.

Até que, aos 68 m., com um

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 4.ª jornada:

MONTIJO — BEIRA-MAR . 2-0
PORTO — C.U.F. 1-1
GUIMARÃES — FARENSE . 1-1
BENFICA — ORIENTAL . . 2-0
SPORTING — BELENENSES 4-1
ACADÉMICA — LEIXÕES . 2-0
OLHANENSE — BOAVISTA . 2-0
BARREIRENSE — SETÚBAL 0-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setúbal	4	3	1	0	13-0	7
Sporting	4	3	0	1	10-3	6
Benfica	4	3	0	1	7-3	6
C. U. F.	4	2	2	0	9-5	6
Farense	4	1	3	0	7-5	5
Guimarães	4	1	2	1	4-3	4
Boavista	4	2	0	2	5-5	4
Porto	4	1	2	1	4-4	4
BEIRA-MAR	4	2	0	2	8-10	4
Olhanense	4	2	0	2	5-13	4
Montijo	4	1	1	2	4-5	3
Barreirense	4	1	1	2	3-4	3
Oriental	4	1	1	2	2-4	3
Belenenses	4	1	1	2	4-7	3
Académica	4	1	0	3	2-6	2
Leixões	4	0	0	4	0-10	0

Próxima jornada — AMANHÃ:

MONTIJO — PORTO
C.U.F. — GUIMARÃES
FARENSE — BENFICA
ORIENTAL — SPORTING
BELENENSES — ACADÉMICA
LEIXÕES — OLHANENSE
BOAVISTA — BARREIRENSE
BEIRA-MAR — SETÚBAL

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE — 4.ª JORNADA

Vilanovense-FEIRENSE	1-1
Tirsense-Aves	1-0
Riopele-LUSITÂNIA	3-0
Varzim-Gil Vicente	2-0
OLIVEIRENSE-U. Coimbra ...	0-0
Chaves-SANJOANENSE	1-0
Gouveia-Braga	0-1
LAMAS-Fafe	1-1
ESPINHO-Penafiel	1-0
Famalicão-Salgueiros	1-1

CLASSIFICAÇÃO — Salgueiros, 7 pontos; União de Coimbra, Fafe e Sporting de Braga, 6. Riopele, ESPINHO, SANJOANENSE e LUSITÂNIA, 5; Penafiel, Varzim, Vilanovense e Tirsense, 4; Famalicão e Chaves, 3; FEIRENSE, OLIVEIRENSE, Gil Vicente, Aves e Gouveia, 2; UNIÃO DE LAMAS, 1.

As turmas do Lamas e do Famalicão contam menos um jogo.

JOGOS PARA AMANHÃ

Vilanovense-Tirsense
Aves-Riopele
LUSITÂNIA-Varzim
Gil Vicente-OLIVEIRENSE
U. Coimbra-Chaves
SANJOANENSE-Gouveia
Braga-LAMAS
Fafe-ESPINHO
Penafiel-Famalicão
FEIRENSE-Salgueiros

● NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA A — 3.ª JORNADA

Vila Pouca-Vila Real	0-2
Limianos-PAÇOS BRANDÃO .	1-0
Esposende-Vieirense	5-1
Paços Ferreira-Vianense	0-0
Avintes-Bragança	3-2
Rio Ave-Leça	0-0
Régua-Lamego	1-0
Vizela-Freamunde	2-3
Valpaços-S. Pedro da Cova ..	1-2

ZONA B — 3.ª JORNADA

ALBA-Guarda	8-0
Ala-Arriba - Marialvas	2-0
OVARENSE-A. Viseu	2-2
O. BAIRRO-Cov. Benfica	3-0
Sp. Covilhã-Penalva	4-0
Mangualde-VALECAMBRENSE	1-1
Febres-Vilar Formoso	3-0
Lousanense-Naval	0-0
Mortágua-Tabuense	3-2
CUCUJÃES-ANADIA	0-1

CLASSIFICAÇÕES

ZONA A — Régua, Freamunde, Avintes e Paços Ferreira, 5 pontos; Monção, Limianos e Vila Real, 4; Esposende, S. Pedro da Cova, Vianense e Leça, 3; Vieirense, Lamego, Vizela e Bragança, 2; PAÇOS DE BRANDÃO e Rio Ave, 1; Valpaços e Vila Pouca, 0.

As turmas do Monção, do Esposende e do Valpaços contam menos um jogo que as restantes.

ZONA B — Sporting da Covilhã, 6 pontos; ALBA, Académico de Viseu e ANADIA, 5; OVARENSE, CUCUJÃES, Ala-Arriba e Mortágua, 4; VALECAMBRENSE, Mangualde, Febres e Naval, 3; OLIVEIRA DO BAIRO, Marialvas, Covilhã e Benfica, Guarda e Lousanense, 2; Penalva do Castelo, 1; Tabuense e Vilar Formoso, 1.

JOGOS PARA AMANHÃ

ZONA A

S. Pedro da Cova-Monção
Vieirense-Valpaços
Freamunde-Esposende
Lamego-Vizela
Vila Real-Régua
Vianense-Vila Pouca
Leça-Paços de Ferreira
Bragança-Rio Ave
PAÇOS DE BRANDÃO-Avintes

ZONA B

Cov. e Benfica-CUCUJÃES
VALECAMBRENSE-O. DO BAIRRO
A Viseu-Mangualde
Vilar Formoso-OVARENSE
Marialvas-Febres
Guarda-Ala-Arriba
Naval-ALBA
Tabuense-Lousanense
Penalva-Mortágua
ANADIA-Sp. Covilhã

Sumário DISTRITAL

● JUNIORES — I DIVISÃO

RESULTADOS DA 2.ª JORNADA:

Cucujães-Anadia	0-7
Gafanha-Estarreja	2-1
Paços Brandão-Valonguense .	7-0
Bustelo-Recreio	2-0
Lamas-Sanjoanense	0-1
Avanca-Cortegaça	1-0

CLASSIFICAÇÃO — Anadia, Gafanha e Sanjoanense, 6 pontos; Paços de Brandão, 5; Estarreja, Lamas, Bustelo e Avanca, 4; Recreio de Águeda, 3; Cortegaça, Valonguense e Cucujães, 2.

JOGOS PARA AMANHÃ

Cucujães-Gafanha
Estarreja-Paços Brandão
Valonguense-Bustelo
Recreio-Lamas
Sanjoanense-Avanca
Anadia-Cortegaça

● JUVENIS

ZONA A — 2.ª JORNADA:

Arouca-Sanjoanense	0-6

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

A partir de amanhã, os desafios dos campeonatos nacionais de futebol iniciam-se às 15 horas. No jogo que se realiza em Aveiro, entre o Beira-Mar e o Vitória de Setúbal, guia invicto da I Divisão, a Junta Directiva do Beira-Mar promove a realização de um «Dia do Clube».

A Direcção do Sporting de Aveiro elaborou já um plano geral de funcionamento das suas secções de Ginástica, Natação e Vela, tendo em vista uma nova temporada desportiva destas modalidades.

Na orientação das classes ginásticas — que funcionarão, este ano, também no Pavilhão do Beira-Mar — encontram-se os profs. D. Gabriela Lobo, D. Maria do Carmo Soares Patrício, José Costa Lobo e António Dias de Lemos.

Filiou-se na Associação de Desportos de Aveiro, passando a disputar o Campeonato de Basquetebol, uma nova colectividade aveirense — o Clube Desportivo «Dankal», para quem foram superiormente deferidas já as transferências dos basquetebolistas Ulisses Manuel Brandão Pereira (ex-Beira-Mar), Manuel Simões Ré (ex-Illiabum) e Horácio Manuel e

Continua na página 6

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

14 de Outubro de 1973

1 — Portugal-Bulgária	1
2 — Oliveirense-Lourosa	1
3 — Chaves-Gil Vicente	X
4 — Gouveia-U. Coimbra	2
5 — Lamas-Sanjoanense	1
6 — Espinho-Braga	1
7 — Famalicão-Fafe	1
8 — Alhandra-Sintrense	1
9 — U. Leiria-Peniche	1
10 — U. Montemor-U. Tomar ...	2
11 — Tramagal-Portimonense	1
12 — Almada-Marinhense	1
13 — Torriense-Lusitano	1

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

III CONCURSO NACIONAL DE PESCA DESPORTIVA DE MAR DE AVEIRO

Conforme havíamos anunciado nestas colunas, realizou-se no passado domingo, nos pesqueiros da praia da Barra, o **III Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar de Aveiro** — competição organizada pela Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico, com patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro.

A prova foi êxito total, decorrendo com bastante interesse. Participaram 282 concorrentes — número **record!** — dos seguintes 23 clubes: Académica de Espinho, Associação Recreativa de Francelos, Ateneu de Leiria, Atlético Marinhense, Amadores de Pesca Reunidos, Centro Recreativo Eixense, Clube de Caçadores de Gondomar, Clube Ancorense de Caça e Pesca, Clube Desportivo da Póvoa, Clube de Pesca Desportiva de Coimbra, Fluvial Portuense, F. C. do Porto, Grupo Desportivo da Gafanha, Grupo Desportivo Mucifalense, Padroense Futebol Clube, Parede Futebol Clube, Sociedade de Beneficência e Recreio «1.º de Janeiro» (Marinha Grande), Sporting Clube Marinhense, Sporting Império Marinhense, Sport União Colarense e Sociedade Recreio Artístico.

Depois da pesagem do peixe apanhado, elaboraram-se as seguintes classificações finais:

INDIVIDUAL

1.º — Moisés Henrique Rocha (Caçadores de Gondomar), 13.080 pontos. 2.º — Virgílio Branco (Porto), 9.455. 3.º — José Nogueira (Porto), 8.990. 4.º — Licínio Ferreira (Desp. Póvoa), 5.315. 5.º — António Castro (Porto), 5.030. 6.º — Manuel Arménio (Desp. Póvoa), 4.820. 7.º — Mário Teixeira (Fluvial), 4.620. 8.º — Bernardino Miranda (Porto), 3.790. 10.º — Manuel Mo-

Continua na página 6

A HOMENAGEM A ARMANDO GIL

No sábado, como anunciámos, realizou-se, no Pavilhão do Beira-Mar, uma festa de homenagem ao valoroso hoquista Armando Gil Pires de Miranda, dedicado atleta beiramarense que, em consequência de incapacidade física resultante dum acidente de viação, se viu forçado, esta época, a abandonar o hóquei em patins, como praticante.

Disputaram-se dois desafios — um entre hoquistas aveirenses da «velha guarda», antigos praticantes da Escola Livre de Azeméis, do Galitos e do Beira-Mar; outro entre os grupos principais do Beira-Mar, vice-campeão nacional da II Divisão, e do Clube de Hóquei dos Carvalhos, cotada turma portuense da I Divisão. Deles daremos, breves resenhas, no fecho da presente notícia.

Entre ambos os desafios, Armando Gil deu entrada no rinque, por entre alas formadas pelos hoquistas das quatro turmas que participaram no festival, e sob os aplausos dos assistentes.

Seguiu-se breve e bem significativa cerimónia, durante a qual o Eng.º Azevedo Félix, Presidente da Junta Directiva do Beira-Mar, depois de ler o louvor que o Clube conferira a Armando Gil, proferiu o seguinte discurso:

É com grande prazer que a Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar colabora nesta Festa a um dedicado atleta do nosso Clube.

É redobrada a nossa satisfação, por estarmos perante um brioso desportista, cem por cento amador.

Diz-se que Desporto é Escola de Virtudes!

Infelizmente, estamos perante uma frase feita que, na generalidade, não se confirma.

Na excepção à regra, o presente acto tem, sim, toda a confirmação.

O Armando Gil com a sua passagem pelo Desporto de Aveiro, deu exemplo da excepção.

Ele, quer no Galitos, cujas cores representou antes de se fixar no Beira-Mar, quer, depois, no nosso querido Clube, soube marcar bem a sua virtude de desportista completo, com entrega total, a ponto de se justificar, inteiramente a Festa que hoje realizámos.

Muito se poderia florir a sua biografia de homem e atleta.

Pensando [illegible] dada a identificação que todos [illegible] todo o público, temos dele, isso seria pretendermos repisar o que está bem patente nos nossos olhos.

Talvez até caíssemos no elogio forçado em festas, onde o homenageado necessita de profunda apresentação.

O Gil é da casa; patenteou inequivocamente todas as suas qualidades.

Foi um dos principais obreiros-fundadores da Secção de Hóquei em Patins do Beira-Mar.

Foi ele que, sendo atleta, fazia até de seccionista, dando tudo o que não lhe era exigido dar.

Foi ele..., foi ele... Quantos «foi ele» se poderiam acrescentar?...

Hoje está afastado dos rinques, como jogador — o tempo, os impoderáveis do dia-a-dia que se transformam, por vezes, em acidentes, tiveram a sua cota parte —, mas nós pensamos que, em face do seu amor pela modalidade, continuaremos a ter outra colaboração do Gil.

As secções necessitam destes homens!

Neste momento de festa e de reconhecimento tem o Desporto, tem o Beira-Mar, uma palavra, simples, mas muito grande na sua aparente singeleza.

Obrigado Gil, muito obrigado!

Foram entregues, depois, prendas ao homenageado, tendo entrado no rinque, além de diversos particulares, amigos de Armando Gil, e pela ordem que indicamos: os hoquistas das «velhas guardas» (emblema de ouro); a Direcção do Clube dos Galitos (Vítor Falcão, Presidente, e António Pinho, Secretário) — placa de prata; a Tertúlia Beiramarense (Antero Veiga, Ricardo Limas, Floridor Salgado, João Moreira e João da Graça Paula) — salva de prata; a Associação de Patinagem de Aveiro (Eng.º Manuel Boia) — salva de prata; os atletas e seccionistas da Secção de Hóquei em Patins do Beira-Mar — salva de prata; e a Junta Directiva do Beira-Mar (Eng.º Azevedo Félix e Ulisses Rodrigues Pereira) — salva com emblema de prata.

Também o Clube de Hóquei dos Carvalhos entregou a Armando Gil uma placa, assinalando a sua presença naquela simpática jornada. Em retribuição, Armando Gil ofertou uma lembrança regional aos portuenses.

No primeiro dos desafios da noite, entre «velhas guardas», arbitrou o sr. João Ferreira da Silva, coadjuvado pelos fiscais de baliza srs. Vitorino Gonçalves e Hortêncio Ramos, alinhando as equipas deste modo:

AMARELO - NEGROS — Arroja, Eng.º Maia, Dr. Maya Seco, David

Continua na página 6